



Bem Aventurados os Aflitos

Vera Gaetani

As bem-aventuranças que se podem ler nos Evangelhos, analisadas fora do contexto reencarnacionista, servem, na melhor hipótese, apenas para que os pobres, os doentes e os injustiçados se conformem.

Excluída a teoria materialista, segundo a qual a vida e a inteligência são frutos da organização momentânea da matéria, nada se esperando além da morte, as teorias espiritualistas de uma única existência não respondem a perguntas como estas: Por que uns sofrem mais do que os outros? Por que nascem uns em ambiente de extrema miséria sem oportunidade de uma vida digna e outros nascem na riqueza com todas as oportunidades nas mãos? Por que uns se esforçam e nada conseguem, ao passo que para outros tudo sorri? E principalmente: Por que sofrem criancinhas?

A fé numa vida futura sem a idéia da reencarnação, pode até infundir paciência ao sofredor, mas “desmente a justiça de Deus” para usar a expressão do próprio Kardec. Sendo Ele bom e justo, o sofrimento tem que ter uma causa justa, forjada nesta mesma existência ou em existências anteriores.

Quanto às faltas desta existência, a lei humana pune algumas, mas não todas. Ela incide principalmente sobre as que trazem prejuízo à Sociedade e não ao próprio indivíduo que a pratica. E há ainda os crimes ocultos e as criminosas omissões. Muitas vezes nós praticamos a delinquência mas conseguimos escapar das punições humanas porque não houve provas suficientes, ou porque certas faltas não são previstas no código penal, ou porque a crueldade e a ingratidão foram praticadas dentro do lar, não havendo denúncia. Isso não ocorre com a justiça divina porque esta incide sobre todas as faltas.

Allan Kardec, no livro “O Céu e o Inferno”

resume a questão do sofrimento humano numa única frase: “O sofrimento é inerente à imperfeição”. Toda imperfeição e toda falta que dela decorre, traz o seu próprio castigo nas suas conseqüências naturais e inevitáveis, como a doença decorre dos excessos, o tédio da ociosidade, sem que haja necessidade de uma condenação especial para cada falta e cada indivíduo. Quem, de boa vontade, corrige suas próprias imperfeições, poupa a si mesmo do sofrimento que decorre dessas imperfeições. “A cada um segundo as suas obras, tanto no céu como na terra” - Kardec.

Analisando a dor humana é preciso lembrar também aqueles sofrimentos que não denotam a existência de determinada falta. São as provas buscadas pelos espíritos para concluir sua depuração e ativar o progresso. Em doutrina espírita, uma expiação sempre serve de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação, embora ambas sejam atestado de uma relativa inferioridade.

Há ainda o sofrimento dos missionários, que sofrem pela incompreensão das criaturas a quem desejam ajudar.

De qualquer forma, o sofrimento que não provoca queixumes constitui já uma prova de forte resolução, o que é sinal de progresso moral.

Há espíritos ainda muito imaturos que esperam muito pela intervenção dos espíritos guardiães, pedindo-lhes a remoção do sofrimento. Para esses existe uma página de Emmanuel, comentando essa postura, na qual o mentor espiritual compara a atitude dos espíritos benfeitores diante no nosso sofrimento com a atitude de mães, pais, esposas e filhos que amam verdadeiramente aqui na Terra e são obrigados a bendizer instituições como o manicômio para que os filhos não passem da loucura à criminalidade confessa, ou o hospital onde será amputado

um membro do ente querido a fim de que a moléstia não abrevie a sua existência; obrigados a concordar com o cárcere para que seus queridos não se aprofundem mais na delinqüência ou a carregar os pais portadores de doenças infecto-contagiosas para casas de isolamento a fim de que não se convertam em perigo para a comunidade. Todos eles continuam mentalmente ligados aos seres que mais amam, orando e trabalhando para que eles possam voltar ao seu convívio. Tal é a postura moral dos espíritos guardiães que não podem afastar nosso sofrimento, quando esse é o nosso remédio justo.

A todos nós que sofremos fica a comparação de Emmanuel: Nos dias cinzentos, frios, chuvosos, com o céu carregado de nuvens escuras e ameaçadoras, raramente nos lembramos de que, acima de todas as nuvens, paira e brilha o Sol. Do mesmo modo, o amor divino brilha e paira sobre todas as dificuldades. Ao invés de revolta e desalento, ofereçamos paz ao companheiro que chora, para que o bem prevaleça sobre todo o mal.

EDITORIAL

Embora Jesus tenha aparentemente particularizado a bem aventurança apenas para alguns, as suas lições nos garantem que, na verdade, todos nos somos bem aventurados e abençoados. A justiça do Pai se faz presente em todos os momentos de nossas vidas pois Deus não faz diferença entre seus filhos. Se o fizesse teria poupado o Cristo daquele suplício. Aprendemos com Jesus que a conformação com nossos problemas se situa na forma como os absorvemos, com fé ou com revolta. São extremos de muitos estágios em que nos colocamos, cada um em sua trilha particular neste mundo. Mas como nossa viagem não se limitará a este planeta, vamos aprender a viver nossas vidas conforme nos comprometemos antes de aqui chegar. Nossa obediência aos planos por nos mesmos traçados nos colocará conscientemente no caminho certo e no ritmo permitido por Deus.

Nilo Mattoso

Bem e Mal Sofrer

Lacordaire (Havre - 1863)

Quando o Cristo disse: *“Bem-aventurados os aflitos, o reino dos céus lhes pertence”*, não se referia de modo geral aos que sofrem, visto que sofrem todos os que se encontram na Terra, quer ocupem tronos, quer jazam sobre a palha. Mas, ah! poucos sofrem bem; poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzi-los ao reino de Deus. O desânimo é uma falta. Deus vos recusa consolações, desde que vos falte coragem. A prece é um apoio para a alma; contudo, não basta: é preciso tenha por base uma fé viva na bondade de Deus. Ele já muitas vezes vos disse que não coloca fardos pesados em ombros fracos. O fardo é proporcionado às forças, como a recompensa o será à resignação e à coragem. Mais opulenta será a recompensa, do que penosa a aflição. Cumpre, porém, merecê-la, e é para isso que a vida se apresenta cheia de tribulações.

O militar que não é mandado para as linhas de fogo fica descontente, porque o repouso no campo nenhuma ascensão de posto lhe faculta. Sede, pois, como o militar e não desejeis um repouso em que o vosso corpo se enervaria e se entorpeceria a vossa alma. Alegrai-vos, quando Deus vos enviar para a luta. Não consiste esta no fogo da batalha, mas nos amargores da vida, onde, às vezes, de mais coragem se há mister do que num combate sangrento, porquanto não é raro que aquele que se mantém firme em presença do inimigo fraqueje nas tenazes de uma pena moral. Nenhuma recompensa obtém o homem por essa espécie de coragem; mas, Deus lhe reserva palmas de vitória e uma situação gloriosa. Quando vos advenha uma causa de sofrimento ou de contrariedade, sobreponde-vos a ela, e, quando houverdes conseguido dominar os ímpetos da impaciência, da cólera, ou do desespero, dizei, de vós para convosco, cheio de justa satisfação: *“Fui o mais forte.”*

Bem-aventurados os aflitos pode então traduzir-se assim: Bem-aventurados os que têm ocasião de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, porque terão centuplicada a alegria que lhes falta na Terra, porque depois do labor virá o repouso.

Tudo Passa

Enéas Martim Canhadas

Se você consultar o dicionário na palavra ciclo, vai surpreender-se. Pelo menos aconteceu comigo. Tantos os significados dessa pequena palavra de apenas cinco letras. A partir daí, comecei a pensar o quanto vivemos no dia-a-dia muitos ciclos. A inspiração e a expiração, completa um ciclo que nos mantém vivos. A noite seguida de um novo dia, também completa outro ciclo. A semana é um ciclo. O ano é um ciclo, e hoje sabemos com precisão que há tantos anos diferentes quantos são os planetas da nossa galáxia e também dos corpos celestes existentes no Universo. A seqüência de quatro luas dentro de um mês também perfaz outro ciclo. Os nove meses de uma gestação dando à luz um novo ser, também constitui um ciclo e assim por diante. Há significados próprios para esta palavra em quase todas as áreas de conhecimento.

Que lições podemos tirar dessa compreensão, e que correlações podemos fazer com a Doutrina Espírita?

A primeira lição é que tudo passa, mas ao mesmo tempo tudo volta. Na verdade, tudo continua perenemente. Os ciclos se repetem, no entanto nunca no mesmo tempo. O ciclo anterior seja qual for, aconteceu no passado. Conta-se que um professor perguntou aos seus alunos se o pêndulo do relógio estava indo ou vindo. Depois de muita discussão, o professor explicou que o pêndulo marcava a passagem do tempo e por isso, ele estava sempre indo. Não podemos discordar completamente desse professor, uma vez que o presente é apenas um momento, e o mais é passado.

A segunda lição é que não nos é possível viver a mesma experiência da mesma maneira. Os ciclos indicam o progresso das coisas, porque na medida em que eles se repetem são outras pessoas, outros aprendizados, outras idéias, outras experiências, novos tempos, etc. Nunca entramos no mesmo rio. Na sabedoria Chinesa, todo ano a primavera se repete como uma das estações, mas as flores são sempre novas, outras.

A terceira lição nos mostra que os ciclos indicam apenas o fim de uma fase. Aliás como o círculo não tem começo e não tem fim, quando uma fase termina a outra já começou. Portanto, não é o fim de tudo, é o recomeço perene. A idéia do círculo, quer dizer ciclo, simboliza a perfeição, exatamente por não ter nem começo e nem fim. No I Ching, o Livro das Mutações, o penúltimo hexagrama de número 63, significa “após a conclusão” e o último, de número 64, significa “antes da conclusão”, o que nos transmite a idéia de que a vida é circular.

A quarta lição nos ensina que os ciclos são grandes e também pequenos movimentos, como já vimos acima nos vários exemplos. São longos períodos e também breves espaços de tempo. Não importa o tamanho do ciclo. A significação de um ciclo de experiências, portanto de vida, não se mede por uma métrica emocional ou física como uma trena. A grandeza e importância dos ciclos, mede-se pela intensidade dos sentimentos. É esta intensidade que marca o valor das experiências a que nos propomos passar na atual encarnação e é o que realmente nos modifica e permanece como progresso conseguido.

A quinta lição que podemos aprender a partir do conceito de ciclo é que a reencarnação, constitui também um ciclo. Desta maneira aprendemos que as encarnações sucessivas são um fenômeno natural, de modo que a própria evolução é um processo natural, o que comprova a sabedoria Divina e a plena validade das leis naturais como obra de um Criador Supremo.

Depois das lições extraídas, uma outra questão fundamental surge no que se refere a como estas verdades nos tocam e o quanto evocam as nossas responsabilidades. Por quê é importante fazer bem as coisas dentro de um ciclo e por quê isto nos torna responsáveis?

Primeiramente é necessário compreender que vivendo bem a experiência de um ciclo, é que nos tornamos aptos para viver ainda melhor o próximo, isto é, aproveitando

e aprendendo com o que vivemos na fase anterior. Se vivermos de maneira inconseqüente será equivalente a não o termos vivido, pois nenhum aprendizado poderemos acumular de uma vivência assim. A consciência nos leva à segunda compreensão.

Precisamente a consciência da nossa existência dentro de um determinado ciclo é o que nos dá a ciência da experiência e de nós mesmos. Aliás, quando não há consciência, não há vida. Estar vivo é estar consciente. O ser humano é o único capaz de ter consciência bastante ampla de que está vivendo as experiências da sua vida. Por isso, podemos problematizar, isto é, podemos nos propor problemas, metas e desafios, um futuro enfim, e usar a sabedoria do passado. Se o ciclo não nos trazer uma consciência do que fazemos, de nada nos valerá para o próximo.

Mais uma compreensão advém da consciência que nos faz responsáveis pelos ciclos que vivemos, uma vez que, desse fato decorre tanto a angústia pelo futuro que virá, como também nos faz preocupados conosco mesmo e também com os outros. Esses sentimentos criam em nós a consciência ética e o dever moral, ou como nos ensina o Evangelho Segundo Espiritismo, cria uma coragem moral.

As transformações que conseguimos realizar num ciclo de experiências, vai atomizar, isto é, reorganizar as moléculas de energia em novas combinações, e assim estaremos melhor providos no próximo ciclo de vida. Desta forma dá-se a evolução, através de um perene processo de reciclagem e reorganização de energias. Movimentar as energias ao viver um ciclo, naturalmente faz com que estejamos mobilizando forças para um novo ciclo que virá, naturalmente.

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Quintas	noite	18:30	Passes, Desobsessão
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sábados	tarde	14:30	Escola de Médiuns e Palestras

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	19:00	Desobsessão
Terças	noite	19:00	Socorro aos Viciados
Quartas	noite	19:00	Saúde

A compreensão da vida em ciclos de evolução nos mostra que não se trata de uma vivência linear, isto é, as experiências não acontecem uma atrás da outra. É com o movimento circular que vamos ascendendo, isto é, subindo na compreensão da vida pelas experiências vividas. É a chamada espiral da vida. Etmologicamente a palavra ex + peri + ciência compõe a palavra experiência que podemos traduzir por trazer para fora (ex) a ciência, isto é, o conhecimento das coisas que estão à nossa volta (peri). Não existe a possibilidade de voltar para trás, porque quando estamos circulando, de certa forma, sempre estamos andando para frente. A idéia de frente e atrás, apenas existe quando pensamos de maneira linear.

O conhecimento do tempo que existe dentro de nós, isto é, do tempo emocional, aquele tempo que parece passar muito rápido quando estamos muito envolvidos com um acontecimento, e que parece andar muito devagar quando estamos enfatiados de algo, dá-nos a noção da consciência que temos das coisas e como esta consciência nos afeta. Nesta vida e neste plano, nos situamos pelo tempo cronológico e pelo espaço que ocupamos. No Plano Espiritual nos situamos pela consciência. Assim sendo, viver as experiências com a consciência de que são ciclos de vida, é um treino para viver, futuramente, numa outra dimensão, onde o tempo cronológico deixa de existir para dar lugar à eternidade da existência.
